

EX-MORADORES DE RUA COMO CAMPONESES NUM ASSENTAMENTO DO MST¹

Marcelo Gomes Justo – Pós-graduação – DG/FFLCH/USP
mgjusto@hotmail.com

O trabalho trata dos conflitos internos num assentamento de reforma agrária cuja luta foi organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da relação entre a trajetória de ex-moradores de rua da cidade de São Paulo e este movimento de luta pela terra. Foram comprovadas duas hipóteses: primeira, a ida para o campo pode ser uma alternativa não-capitalista para o problema social dos moradores de rua; e, segunda, os assentados encontram formas de gerir de maneira pública os conflitos sociais referentes à vida em comum no assentamento. A investigação decorrente destas hipóteses propiciou compreender como se constitui a alternativa e quais são as limitações da gestão do assentamento. Ao longo do texto, comprova-se que o trabalho do MST de conquistar um assentamento possibilita que os moradores de rua criem condições de vida e de produção que lhes dão independência em relação ao mercado de trabalho assalariado. Porém, verifica-se que para a realização de uma alternativa na área da economia solidária é preciso que os moradores de rua cheguem ao assentamento com maior força como grupo, que tenham alguma organização inicial e que estejam ligados a redes. Quanto à segunda hipótese, constata-se que os assentados tanto buscam formas judiciais quanto não-judiciais de gestão dos conflitos internos e que há o potencial de uma gestão pública do assentamento com relativa autonomia em relação ao Estado. No entanto, entre aos moradores o aprendizado de formas democráticas de gestão de conflito ainda é incipiente. A metodologia de trabalho baseou-se na descrição empírica, na interpretação e na análise. Os métodos utilizados foram a observação e participação no cotidiano do grupo e nas reuniões, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas e análise de documentos. Demonstra-se como os conflitos internos configuram o território, mapeando as redes de alianças e ataques entre os assentados. Neste sentido, contribui-se para os estudos geográficos sobre a fração de território camponês acrescentando a noção de redes como componente central da dinâmica da disputa de poder no assentamento (Cf. Oliveira, 1997 e Raffestin, 1993). Problematisa-se a questão do *ethos* camponês (Cf. Woortmann, 1990) como elemento de aptidão para a permanência como assentado. Mostra-se que o *ethos* é objeto de disputa entre os assentados, que reivindicam entre si maior legitimidade como camponês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Este texto é um resumo da tese de doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH/USP, em 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. (1997). **A Fronteira Amazônica Mato-Grossense: grilagem, corrupção e violência**. São Paulo, Tese de Livre Docência apresentada ao Depto. de Geografia, FFLCH/USP.

RAFFESTIN, Claude (1993 [1980]). **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática.

WOORTMANN, Klass (1990). "Com Parente Não se Neguceia" O Campesinato Como Ordem Moral. In: **Anuário Antropológico/87**. Brasília/DF: Ed. UnB, pp. 11-73.

ABSTRACT

This paper has two subjects. First, the social conflicts inside an agrarian reform settlement. Second, the relationship between the personal trajectory of the homeless people living in São Paulo city and the Rural Workers Landless Movement (MST). There are two hypotheses: the Landless Movement (MST) can be a non-capitalistic alternative to homeless people and there is a possibility of creating a public sphere to manage the social conflicts related to settlement organization. The investigation showed how that alternative can be built and what the limits to public management of the settlement are.

The conquest of a piece of land by MST work gives the opportunities to the homeless to create ways of living and of production, instead of waiting for a job. But, the homeless people need to be organized and connected to a network to have the opportunity of building a kind of "solidarity economy", in a socialistic term. Related to the second hypothesis, it was observed that there are judicial and non-judicial forms of conflict management. There is the potential for a public sphere to manage the social conflicts autonomously in relation to the state. Anyway, among the settlers, the learning of how to deal with social conflicts in a democratic way is a process in its first steps.

The methodology is based on a description, interpretation and data analysis. The research method is the participant observation, interviews and analysis of legal documents.

The paper shows that the settlement as territory is shaped by social conflicts, by mapping alliances and attacks between the settlers. One theoretical contribution of this dissertation is the use of the notion of network as a complementary form for the territory concept (Cf. Oliveira, 1997; Raffestin, 1993). The paper demonstrates that the peasant *ethos* (Cf. Woortmann, 1990) is a subject of dispute between the settlers. Who use this to legitimate their position as peasant or to not legitimate the position of the others, like the ones who came from the streets.

REFERENCES

OLIVEIRA, Ariovaldo U. (1997). **A Fronteira Amazônica Mato-Grossense: grilagem, corrupção e violência**. São Paulo, Tese de Livre Docência apresentada ao Depto. de Geografia, FFLCH/USP.

RAFFESTIN, Claude (1993 [1980]). **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática.

WOORTMANN, Klass (1990). "Com Parente Não se Neguceia" O Campesinato Como Ordem Moral. In: **Anuário Antropológico/87**. Brasília/DF: Ed. UnB, pp. 11-73.